

**Análise do discurso materno frente à hospitalização de bebês prematuros em
Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de Vitória da Conquista, Bahia**

Joice Souza Lima
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: joicesouza.jl@gmail.com

Roberta Bolzan Jauris
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: roberta.jauris@uesb.edu.br

693

Palavras-chave: Prematuridade; UTIN; Impacto emocional; Mães

INTRODUÇÃO

A prematuridade é uma condição complexa que ocasiona diversos desafios médicos e emocionais para a mãe e seu bebê. A hospitalização de recém-nascidos prematuros (RNPT) em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é necessária para fornecer suporte à sua recuperação clínica, contudo essa internação pode causar impactos significativos nas mães, resultando em uma série de sentimentos negativos e dificuldades emocionais no período de internação (Silva et al., 2019).

Durante a gestação, as mães desenvolvem expectativas de um bebê saudável, acompanhadas por idealizações, mas, ao se confrontarem com a prematuridade, as dificuldades e os sentimentos negativos se intensificam, exigindo uma reorganização dos planos e expectativas (Messa; Mattos; Sallum, 2019). O nascimento prematuro e a hospitalização do bebê podem gerar intensa tensão psicológica e estresse emocional nos pais e sua admissão a uma unidade de terapia intensiva neonatal pode ser altamente traumática e angustiante para os cuidadores (Russell et al., 2014).

Ainda segundo Russel et al., (2014), investigar os sentimentos que permeiam essa difícil experiência pode ajudar na criação de intervenções mais sensíveis e eficazes nesse contexto, o que pode contribuir para melhorar os cuidados centrados nos pais de bebês hospitalizados. Entretanto, poucas são as pesquisas que exploram as percepções dos pais

Realização:



Apoio:



frente à hospitalização e cuidado de seus bebês em UTIN (Russell et al., 2014).

Com isso, este estudo tem como objetivo investigar as vivências emocionais, especificamente, de mães de recém nascidos prematuros que passaram pela UTI neonatal de um hospital maternidade de Vitória da Conquista, Bahia, oportunizando uma compreensão mais aprofundada desse processo vivenciado. Sendo assim, busca-se explorar a percepção e vivências emocionais das mães frente à hospitalização de seus bebês e o impacto causado em suas relações sociais e familiares.

METODOLOGIA

O estudo será realizado por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória. Define-se por abordagem qualitativa um processo de investigação que busca uma compreensão detalhada das percepções dos participantes em seu contexto natural, além de ser o tipo de pesquisa ideal para explorar fenômenos complexos (Bogdan; Biklen, 1994; Creswell, 2014). Já a pesquisa exploratória possibilita a investigação de fatos/acontecimentos complexos e pouco (re)conhecidos, o que contribui para análises mais aprofundadas e abrangentes do fenômeno investigado (Lösch, Rambo e Ferreira, 2023).

A amostra foi composta por três mães cujos bebês estavam na unidade Canguru após a saída da UTIN, as participantes foram selecionadas seguindo o critério aleatório de disponibilidade e disposição para participar da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que seguiram um guia com dezessete questões abertas, abordando desde a descoberta da necessidade de internação dos bebês até as percepções e expectativas durante o período na unidade Canguru. As entrevistas ocorreram na sala Canguru no hospital, com duração média de 45 minutos.

O espaço Canguru é um lugar de assistência ao recém-nascido prematuro e sua família. Ao sair da UTI, o bebê é encaminhado para esse espaço onde pode ficar perto da mãe ainda sob os cuidados hospitalares até que receba alta médica. As declarações foram consentidas verbalmente pelas participantes e transcritas na íntegra. Os dados qualitativos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, a qual, segundo Mendes e Miskulin (2017), organiza e categoriza dados descritivos, permitindo a identificação de

Realização:



Apoio:



padrões e a formulação de respostas às questões de investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos foram os impactos emocionais relatados pelas mães devido à hospitalização dos bebês na UTIN, incluindo sentimentos de medo, angústia, culpa, estresse e ansiedade, além de sintomas de depressão. A separação física inicial dificultou a formação do vínculo mãe-filho, causando angústia e gerando a sensação de impotência. A transferência da UTIN para a unidade Canguru foi considerado algo positivo e que proporcionou maior contato físico e envolvimento nos cuidados com o recém-nascido, ajudando a fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e bebê, embora o estresse e a ansiedade permanecessem altos devido à constante vigilância necessária referente a saúde e o desenvolvimento dos recém-nascidos.

Foi identificado também sentimentos de isolamento familiar, social e afastamento de atividades profissionais, devido à necessidade de dedicação total aos filhos hospitalizados. As participantes relataram ser difícil ficar longe de outros filhos, afirmando estarem bastante abaladas com a situação. Os relatos, embargados por choros intensos, indicam que a experiência na UTIN impactou não apenas a saúde mental das mães, mas também suas relações familiares e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traz à tona a importância do suporte emocional para mães de bebês prematuros internados na UTIN. Os intensos sentimentos de medo, angústia e culpa, aliados ao estresse, ansiedade e sintomas de depressão, revelam a necessidade de intervenções que oportunizem suporte psicológico contínuo a essas mães. Por outro lado, a experiência na unidade Canguru mostrou que a proximidade física e o envolvimento nos cuidados dos bebês são cruciais para fortalecer o vínculo mãe-filho e aliviar o sofrimento emocional ocasionado pela hospitalização.

Portanto, conclui-se que se faz necessário a implementação de políticas públicas que visem garantir apoio emocional às famílias de recém-nascidos prematuros

Realização:



Apoio:



hospitalizados. Para além disso, se faz imprescindível a criação de espaços que permitam a participação ativa dos pais nos cuidados dos seus bebês. Ao investir nessas políticas, podemos melhorar significativamente o bem-estar das mães, proporcionando um ambiente acolhedor e humanizado capaz de minimizar os impactos causados pela experiência de hospitalização de recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Análise de dados. In: INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO. Porto: Porto Editora, 1994. p. 205-241.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 165, p. 1044–1066, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143988>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MESSA, A. A.; MATTOS, R. B.; SALLUM, J. M. F. A vivência de mães e pais de bebês prematuros com doença ocular. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 35, n. spe, p. e35nspe5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35nspe5>. Acesso em: 27 jun. 2024.

RUSSELL, G.; SAWYER, A.; RABE, H. et al. Visões dos pais sobre os cuidados com seus bebês muito prematuros em unidades de terapia intensiva neonatal: um estudo qualitativo. BMC Pediatrics, v. 14, p. 230, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2431-14-230>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SILVA, K. C. da; KERBER N. P. C. da; SILVA, C. S. G. e; CHRISTOFFEL, M. M; CARVALHO, E. S. de S; PASSOS, S. da S. S; SANTOS, L. M dos. Experiências maternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, v. 19, n. 1, p. 7-15, 2019.

Realização:



Apoio:

